**Peça: Diário de um louco**

**Autor: Nikolai Gogol**

Hoje o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, mas eu, ouvindo-lhe de longe os passos, escondi-me debaixo de uma cadeira. Não me encontrando, ele começou a chamar-me. Primeiro gritou: - Poprichin! Porém eu não me mexi. Depois: Axenti Ivanof! Conselheiro-titular! Fidalgo! Continuei calado. - Fernando VIII, rei da Espanha! Quis pôr a cabeça de fora, mas depois refleti: - "Não, meu caro, não contes comigo. Já te conheço bem. O que tu queres é derramar-me de novo água fria na cabeça." Mas ele acabou por me descobrir e fez-me sair do meu esconderijo a bengaladas. As pancadas daquela maldita bengala doem-me extraordinariamente. Tudo isso, porém, é compensado pela descoberta que fiz, a saber, que todos os galos têm uma Espanha, que guardam debaixo da asa. O Grande Inquisidor saiu furioso do meu quarto e ameaçou-me de novos castigos. Mas eu não me importo com a sua fúria impotente. Sei que ele age como máquina, como arma da Inglaterra.
Não, não tenho forças para aguentar mais! Meu Deus, que fazem eles comigo! Derramam-me na cabeça água fria. Não me dão a menor importância, não me vêem, não me escutam. Que mal lhes fiz? Por que me estão a atormentar? Que é que eles querem desta pobre criatura? Que lhes posso dar? Não tenho nada. As minhas forças estão-se a acabar, não suporto mais as torturas que me infligem, arde-me a cabeça. Tudo está rodando em torno de mim. Salvem-me! Tirem-me daqui! Deem-me uma troika com cavalos tão velozes como a tempestade. Senta-te, meu cocheiro, repicai, meus guizos, arrebatai-me, meus cavalos, levai-me para longe desta terra, mais longe, mais longe ainda, para que eu não veja nada mais. Eis que o céu se desdobra ante os meus olhos, com uma estrelinha brilhando ao longe. Eis a floresta com árvores escuras sob o luar. Uma névoa cor de pomba flutua-me em volta dos pés; uma corda ressoa na névoa. De um lado vejo o mar, do outro a Itália; vejo também as choupanas russas. Não é a minha casa que azuleja ali? Não é minha mãe que está sentada à janela? Mãezinha, salva o teu pobre filho! Derrama-lhe lágrimas sobre a cabecinha doente. Olha como o torturam! Aperta ao peito o teu pobre órfão! Ele não tem mais lugar na Terra! Perseguem-no! Mamã, tem piedade do teu filhinho doente! Vocês já sabem que o rei de Argel tem um tumor exatamente debaixo do nariz?